

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

GABRIELA GALLI

**A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO E NA
FORMAÇÃO CIDADÃ DOS JOVENS**

Tramandaí, RS

2023

GABRIELA GALLI

**A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO E NA
FORMAÇÃO CIDADÃ DOS JOVENS**

Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção do Grau de Licenciatura em
Ciências Sociais da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, UFRGS.

Orientadora: Prof^a Dra. Lorena Cândido
Fleury.

Coorientadora: Prof^a Dra. Gabriela Dias
Blanco.

Tramandaí, RS

2023

CIP – Catalogação na Publicação

Galli, Gabriela

A importância da sociologia no ensino médio e na formação cidadã dos jovens / Gabriela Galli. -- 2022.

xx f.

Orientador: Nome completo do orientador.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Vila Flores, Licenciatura em Ciências Sociais, Vila Flores, BR-RS, 2022.

1. Sociologia. 2. Ensino Médio. 3. Cidadania I. Fleury, Lorena. Blanco, Gabriela. orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

GABRIELA GALLI

**A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO E NA FORMAÇÃO
CIDADÃ DOS JOVENS**

Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção do Grau de Licenciatura em
Ciências Sociais da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, UFRGS.

Orientadora: Prof^a Dra. Lorena Cândido
Fleury.

Coorientadora: Prof^a Dra. Gabriela Dias
Blanco.

Data de aprovação: (dia, mês e ano)

Banca examinadora

Prof. Dr. Leandro Raizer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dra. Yara Paulina Cerpa Aranda

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dra. Lorena Cândido Fleury

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

DEDICATÓRIA

À minha família pelo incentivo e aos meus amigos pela compreensão nas horas de ausência.

AGRADECIMENTOS

À família que sempre me ajudou, seja com incentivos, palavras ou somente a força do afeto, aqui quero cumprimentar meu pai Darci Luiz Galli, minha mãe Leticia Taca, meu irmão Gustavo Angelo Beltrame e estender aos demais familiares.

Aos professores que se fizeram presentes nesta caminhada enriquecendo minha jornada, Daniel Gustavo Mocelin, Olavo Ramalho Marques, Silvia Lima de Aquino, Jose Luis Abalos Junior, Leandro Raizer, Yara Paulina Aranda, Carla Souza de Camargo e os demais profissionais envolvidos e dedicados.

As minhas orientadoras Lorena Candido Fleury e Gabriela Dias Blanco, que com sabedoria indicaram sempre o melhor caminho.

Aos meus colegas do Polo de Vila Flores pela confiança, compreensão e amizade constante.

Aos meus amigos que nunca deixaram de me acompanhar e acreditar em mim!

Muito obrigada!

RESUMO

O presente estudo constitui-se no trabalho de conclusão de curso para qual se elegeu como objeto de pesquisa: a disciplina de Sociologia e suas contribuições na formação cidadã dos alunos de ensino médio. Nesse sentido, com as mudanças ocorridas no progresso histórico, cultural e social da humanidade, muitos paradigmas foram quebrados e no campo da educação não é diferente. Assim, é fundamental no processo de construção de uma sociedade desenvolvida, igualitária e cívica, que se inicie com a socialização dos alunos no ambiente escolar. Podemos destacar, nesse processo de construção da sociedade por meio da instituição escolar, a contribuição da Sociologia, disciplina pertencente à grade do ensino médio, que apresenta como viés, a formação integral do ser humano para a vivência em sociedade.

A Sociologia tem um papel fundamental na formação cidadã dos jovens, sendo assim, as aulas ministradas pelos professores devem ser utilizadas como instrumentos de inovação e observação. A cidadania é um dos temas que se desenvolve em meio a toda questão sociológica e anda lado a lado na jornada educacional.

Sendo assim neste trabalho utilizou-se a observação participante a fim de entender como se desenvolvem os jovens estando em contato com temas necessários para sua cidadania. Também pressupõe a participação do professor e seu papel nessa construção.

Palavras-chave: Sociologia. Ensino Médio. Cidadania.

ABSTRACT

The present study constitutes the course completion work for which it was chosen as the research object: the discipline of Sociology and its contributions to the citizenship education of high school students. In this sense, with the changes that have occurred in the historical, cultural and social progress of humanity, many paradigms have been broken and the field of education is no different. Thus, it is fundamental in the process of building a developed, egalitarian and civic society, which begins with the socialization of students in the school environment. We can highlight, in this process of building society through the school institution, the contribution of Sociology, a discipline belonging to the high school curriculum, which presents as a bias, the integral formation of the human being for living in society.

Sociology has a fundamental role in the citizenship formation of young people, therefore, the classes given by the professors must be used as instruments of innovation and observation. Citizenship is one of the themes that develops in the midst of every sociological question and goes hand in hand in the educational journey. Therefore, in this work, participant observation was used in order to understand how to develop young people and remain in contact with themes necessary for their citizenship. We also accept the participation of the teacher and his role in this construction.

Keywords: Sociology. High school. Citizenship.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 FORMAÇÃO CIDADÃ, CURRÍCULO E JUVENTUDE	18
3 A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO	22
4 O PAPEL DA SOCIOLOGIA NA FORMAÇÃO CIDADÃ DA JUVENTUDE	29
5 CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXOS.....	38
Figura 1.....	41
Figura 2.....	42
Figura 3.....	43
Figura 4.....	44
Figura 5.....	45

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo constitui-se no trabalho de conclusão de curso para qual se elegeu como objeto de pesquisa: o papel da Sociologia e suas contribuições na formação cidadã de jovens no ensino médio. Nesse sentido, com as mudanças ocorridas no progresso histórico, cultural e social da humanidade, muitos paradigmas foram quebrados e no campo da educação não é diferente. Assim, é fundamental no processo de construção de uma sociedade desenvolvida, igualitária e cívica, que se inicie com a socialização dos alunos no ambiente escolar. Podemos destacar, nesse processo de construção da sociedade por meio da instituição escolar, a contribuição da Sociologia, disciplina pertencente à grade do ensino médio, que apresenta como viés, a formação integral do ser humano para a vivência em sociedade.

Segundo Krauss (2019) no ensino médio brasileiro, o objetivo da disciplina de sociologia é promover o pensamento crítico sobre a realidade social e a formação cidadã dos alunos, ao mesmo tempo em que busca fazê-los compreender a sociedade da qual fazem parte e exercer seu papel de cidadãos.

Desse modo, buscou-se pesquisar a contribuição do conhecimento sociológico, na formação cidadã, levando à formulação da seguinte questão de pesquisa: em que medida as aulas de Sociologia estão colaborando com a formação cidadã de seus alunos? Para tal, foi realizada uma revisão bibliográfica em materiais impressos e digitais, como livros, monografias, dissertações e teses de universidades, assim como pesquisa em artigos acadêmicos no portal SciELO, utilizando como base as seguintes palavras chave: sociologia, ensino médio e cidadania .A seleção de artigos aconteceu através da conexão com o tema, após leitura e obtenção de dados que se interligassem a pesquisa, distinguindo o objetivo que gerou informação e enriquecimento de dados para complementação deste trabalho.

A busca por artigos com base na importância da sociologia na formação cidadã dos jovens resultou em diversos artigos acadêmicos com focos divergentes, mas voltados para o mesmo propósito. Utilizando o critério de objetividade e clareza selecionei materiais disponíveis em revistas e periódicos como, por exemplo: “A sociologia no ensino médio: cidadania e representações sociais de professores e estudantes”, livro publicado em 2016 por Erlando da Silva Rêses, Mário Bispo dos

Santos e Shirlei Daudt Rodrigues. Considerando sua leitura muito importante para o desenvolvimento do conhecimento e formulação de ideias voltadas ao tema escolhido.

A esta revisão bibliográfica foi complementada uma observação participante, realizada no contexto de estágio a docência no Colégio Estadual Dosolina Boff no período de 29 de Setembro de 2022 à 30 de Novembro de 2022. Em geral, a observação participante é um tipo de instrumento de coleta de dados em que o pesquisador participa das atividades diárias de um grupo de pessoas, Trata-se de observar costumes e hábitos.

Costuma-se dizer que este tipo de observação se destina a ser observado através dos olhos dos participantes. Isso também significa que a observação participante é um método de coleta de dados para pesquisas qualitativas. (BLOG METTZER. 2021)

Em minha experiência pude observar e conviver com os jovens do 3º ano do Ensino Médio, durante o estágio que realizei no curso de Ciências Sociais, concluindo a importância da temática trabalhada. Durante algumas aulas o tema cidadania foi abordado e interligado a Sociologia, despertando o interesse dos alunos me orientando a este caminho.

No que cabe aos objetivos do trabalho, destacam-se: estudar o foco no processo de implantação da disciplina de sociologia no ensino médio e a importância do conhecimento sociológico para a formação cidadã. Portanto, discutir as relações entre educação e formação da cidadania pressupõe apresentar esses dois conceitos e evidenciar as relações que se estabeleceram entre eles em diferentes momentos históricos. Assim como é importante analisar as relações entre ensino de sociologia e formação de cidadania.

As aulas de sociologia têm um papel decisivo na formação dos alunos sobretudo no que diz respeito à educação para a cidadania. A sociologia tem colaborado com a formação e transformação da sociedade por meio da quebra de paradigmas e da conquista de uma sociedade melhor. A educação baseia-se nas disciplinas do currículo escolar para ajudar os alunos a desenvolver sua visão de mundo, entender a dinâmica social a que pertencem e "ajudar os jovens a desenvolver uma imaginação sociológica" (MILLS, 1969, p.10). O conhecimento produzido deve ir além da escola e ser trazido para as práticas cotidianas do meio social em que os estudantes estão inseridos.

A sociologia é uma disciplina obrigatória no ensino escolar, em particular no ensino médio, desde 2008. O seu carácter obrigatório representa o reconhecimento legal da importância do conhecimento das ciências sociais, tornando-se um critério essencial na formação dos jovens como seres sociais em um mundo em construção. A disciplina surge com esse direcionamento na formação da cidadania por meio do pensamento crítico e sistemático dos alunos a fim de compreender a realidade social em que vivem. A educação desempenha um importante papel social por meio da cooperação entre professores e alunos no processo de ensino.

Este estudo se justifica socialmente, com ênfase na compreensão da tarefa pedagógica da sociologia no ensino dos alunos sobre o exercício da cidadania. Essa compreensão é importante para professores de sociologia e interessados em ensinar. Nesse aspecto é importante entender como ocorre o conhecimento sociológico. Essa compreensão pode desenvolver uma nova visão da prática docente para os professores e trabalhar com a qualidade do ensino na área. A pesquisa também se justifica por razões pessoais. A autora, enquanto discente e futura docente de Sociologia, vê a necessidade de reafirmar a importância da matéria em sala de aula na formação cidadã dos alunos. Dada a importância desta tese, a atenção tem sido dada ao processo de ensino de sociologia na formação do pensamento crítico e do pensamento cidadão, então é apresentado a seguinte questão: qual o papel da sociologia na promoção de uma formação cidadã entre os jovens?

A sociologia é central no processo educacional visando a formação cidadã. Isto ocorre, pois, segundo Sarandy (2004), ela contribui decisivamente para a formação dos estudantes na reflexão sobre a realidade em que estão inseridos, o que, infere-se, implica positivamente na interligação entre o contexto social e a escola. Ressalta-se que a importância dessa disciplina, desde o ressurgimento de sua obrigatoriedade, tem sido vinculada à promoção de melhores condições de aprendizagem e de uso da realidade vivida pelos alunos e isso ocorre quando as propostas pedagógicas são exploradas com um tratamento contextualizado.

Consequentemente, deduzimos que o desenvolvimento da cidadania é um objetivo fundamental das escolas e que a sociologia é o complemento para isso, portanto a aplicação da mesma no ensino médio é um salto qualitativo para desenvolver a educação. A cidadania plena, em articulação com a implementação da sociologia e a da obrigatoriedade e a efetivação na Lei de Diretrizes e Bases da

Educação (LDB), teve um impacto decisivo na formação dos alunos do ensino médio hoje.

O professor de sociologia no ensino médio é importante para a formação cidadã dos alunos, pois é um agente ativo e possui um saber contextualizado entre a escola e a comunidade para contribuir com a aprendizagem de seus direitos e deveres. Outro benefício desse profissional para a cidadania dos alunos refere-se à preparação para o trabalho, com a compreensão dos processos de diferentes ordens relacionados a esse assunto.

Quando o estudante chega ao Ensino Médio, os seus hábitos e as suas atitudes crítico-reflexivas e éticas já se acham em fase de conformação. Mesmo assim, a preparação básica para o trabalho e a cidadania, e a prontidão para o exercício da autonomia intelectual são uma conquista paulatina e requerem a atenção de todas as etapas do processo de formação do indivíduo. (DCNGEB, 2013, p. 39).

De acordo com a citação acima, a cidadania estudantil começa a se desenvolver antes mesmo de ingressar no ensino médio. No entanto, também podemos confirmar a existência de uma continuidade construtiva na forma de aprofundamento dessa formação. O desenvolvimento inclusive verifica as sequências fornecidas pelas escolas de ensino médio em termos de etapas processuais. A continuidade da construção da cidadania apresenta-se como possível de ser alcançada na medida em que se utilizam os meios adequados para isso. A pesquisa como uma atividade para aluno é uma maneira de fazer isso.

A realização da realidade social através da sociologia é essencial. Paulo Freire também deu uma importante contribuição para confirmar a relevância de uma concepção social de cidadania. O autor mostra que a consciência e o mundo não podem ser apreendidos separadamente, de forma dicotômica, mas sim em suas relações contraditórias. (FREIRE, 2001).

Os conceitos de cidadania, trabalho e cultura são, atualmente, categorias fundamentais das Ciências Sociais presentes no Ensino Médio. Por quê? Porque esse conjunto de conceitos permite, inicialmente, que alguns paradigmas teóricos e metodológicos da Sociologia da Antropologia, da Política e, também, da Economia, do Direito e da Psicologia sejam identificados, analisados, construídos e apropriados pelo estudante, pelo cidadão que frequenta a Escola (PCN+, 2002).

2 FORMAÇÃO CIDADÃ, CURRÍCULO E JUVENTUDE

No Brasil, a década de 1930 caracterizou-se pela substituição do Estado liberal ortodoxo por um Estado modernizador, com a presença da burguesia emergente e de frações das oligarquias que adotaram uma postura autoritária, aliada a uma estrutura administrativa corporativa e populista. O Estado deveria intervir na ordem social para assegurar a acumulação do capital e a expansão do sistema capitalista. (OLIVERIA, 2006).

Essa cidadania, regulada, cujas raízes encontram-se, em um sistema de estratificação ocupacional definido por norma legal. Em outras palavras, são cidadãos todos aqueles membros da comunidade que se encontram localizados em qualquer uma das ocupações reconhecidas e definidas em lei. A cidadania está embutida na profissão e os direitos do cidadão restringem-se aos direitos do lugar que ocupa no processo produtivo. (OLIVERIA, 2006).

Cidadania é um status construído socialmente e que assume inúmeras formas, a depender dos diferentes contextos sociais. Por ser um conceito historicamente situado, só pode ser compreendido com uma análise do contexto social e político de sua época. A palavra cidadão vem do latim *civitas*. O conceito remonta à Antiguidade e na civilização grega o termo adquiriu os significados de liberdade, igualdade e virtudes republicanas. (COSTA; IANNI, 2018).

Em A Política, Aristóteles (1973) define o que é ser cidadão e quem poderia usufruir desse status. Ser cidadão, explica, significava ser titular de um poder público e participar das decisões coletivas da polis (cidade). Já com relação à igualdade, o status de cidadão limitava-se a um pequeno grupo de homens livres, excluindo-se assim as mulheres, os escravos e os estrangeiros. Apesar de altamente exclusiva, a cidadania clássica, segundo Aristóteles (1973), legou-nos uma dimensão política que atravessa todos os aspectos de vida na polis. Cidadão “[...] é o homem que partilha os privilégios da cidade” (ibidem, p. 88), ou seja, é um indivíduo que participa ativamente das decisões e da vida política da polis. Essa era a concepção de uma cidadania ativa, embora seu exercício estivesse vinculado à condição de ser um homem livre. (COSTA; IANNI, 2018, p. 43-44).

Comparando a liberdade do tempo antigo à modernidade, a primeira tem como paradigma a república e, a segunda, a tradição liberal.

No paradigma moderno de Marshall (1967), cidadania é a capacidade atribuída a um sujeito de ter determinados direitos políticos, sociais e civis, bem como de ele poder exercê-los no interior de um Estado-Nação. Nesse sentido, a cidadania tem seu território definido nas dimensões do Estado

nacional e, assim, o cidadão é o indivíduo que tem um vínculo jurídico com o Estado, sendo portador de direitos e deveres fixados por determinada estrutura legal (constituição e leis). Cidadão, por sua vez, é a pertença de um indivíduo a um Estado-Nação, com direitos e obrigações em um específico nível de igualdade. Assim, cabe ressaltar que o princípio de igualdade está presente no conceito de cidadania, visto que é entendido como a condição que garante aos indivíduos, membros plenos de uma comunidade, iguais direitos e deveres, liberdades e restrições. (COSTA; IANNI, 2018, p. 45).

Sobre o conceito de cidadania e seu exercício na sociedade contemporânea, são muitos os componentes que fazem parte do conceito de cidadania. Cidadania é o status daqueles que são membros de uma comunidade e são por ela reconhecidos. É, inclusive, o conjunto de direitos e deveres que um indivíduo tem diante da sociedade da qual faz parte. Historicamente e genericamente, a cidadania tem uma referência espacial, constituída da relação dos indivíduos com um dado território.

Assim, cidadania é uma noção construída socialmente e ganha sentido nas experiências sociais e individuais. Por isso, será aqui compreendida com uma identidade social política. Ora, se identidade pessoal/individual é o conjunto das características e dos traços próprios de um indivíduo, a identidade social são as características que o identificam perante as demais comunidades. E, em certa medida, a consciência de pertencer a algo maior, a um coletivo, a uma sociedade. (COSTA; IANNI, 2018, p.48).

São os traços da identidade social e política que caracterizam uma dada coletividade. O conjunto dessas características sociais orienta a interação dos membros dessa sociedade bem como a diferencia das outras. Essas características representam os hábitos da comunidade.

A identidade social é política porque está vinculada ao pertencimento a uma comunidade política, formada/expressa por um Estado-Nação, com bases legais próprias que regulam a interação do cidadão perante seu Estado e com os demais membros da comunidade. É daí que vem a ideia de direitos e deveres do cidadão. Dessa forma, a cidadania, nesta pesquisa, é compreendida como identidade social e política também por partir do princípio de que o conjunto de práticas políticas, econômicas, jurídicas e culturais definem o indivíduo como membro de uma comunidade. (COSTA; IANNI, 2018, p.48).

Mesmo a identidade social política ideal sendo constituída por três elementos - vínculo de pertencimento, participação política/coletiva e consciência de ser portador de direitos e deveres -, que seriam partes constituintes de um tipo ideal de

cidadania, essa composição não é rígida já que ela pode ser composta de um, dois ou três elementos.

O único elemento essencial para sua constituição é o primeiro, o de pertencimento a uma comunidade [...] cidadania e Estado moderno nasceram juntos, reforçam-se reciprocamente: a cidadania cresceu quando encontrou abrigo e anteparo estatal, isto é, quando converteu em um conjunto de direitos dependentes da devida normatização e das garantias estabelecidas pelo Estado e no Estado. (COSTA; IANNI, 2018, p.70).

A Sociologia tem como objeto de estudo a realidade social em movimento, contraditório e em constante transformação, já que se torna mais complexo conforme se desenvolvem outras possibilidades da vida em sociedade. De fato, a Sociologia é uma ciência que se questiona o tempo todo para produzir novas interpretações da vida social. Com o capitalismo e suas dinâmicas próprias, as esferas da vida em sociedade são influenciadas, refletindo nas maneiras de pensar e agir, nas condições de trabalho e na organização do tempo dos sujeitos. Nesse contexto, a Sociologia encontra-se desafiada a repensar sobre a sociabilidade contemporânea. (JINKINGS, 2007).

Dentro dessa realidade capitalista, nascem múltiplas teorias e perspectivas para compreender as configurações que envolvem a concentração do capital e conceitos como globalização, neoliberalismo, qualidade total, entre outros. Da longa depressão econômica que caracteriza a realidade mundial desde os anos de 1970 surgem contradições envolvendo o capitalismo e o movimento de reorganização do capital.

A Sociologia dos dias de hoje, que vem refletindo acerca dos desafios impostos pelo ciclo de globalização capitalista sob a hegemonia do neoliberalismo, tem como principais emblemas:

[...] a sociedade nacional, sob o qual nasce a sociologia do século XIX, fruto das revoluções industriais, político-sociais e culturais que abalaram o mundo moderno ocidental; o indivíduo, que adquire proeminência na passagem do século XIX para o século XX, quando a Sociologia volta-se para o ator social, a identidade e o cidadão; a sociedade global, como totalidade complexa e realidade social nova que desafia o ensino e a pesquisa desde o final do século passado, envolvendo configurações e dinâmica próprios, com importantes implicações metodológicas, empíricas e epistemológicas para as ciências sociais. (JINKINGS, 2007, p. 115).

Assim, a disciplina de Sociologia nasce nesse contexto de crises sociais produzidas nas sociedades de classes, profundamente vinculada às condições

histórico-sociais da existência social humana, a fim de explicar cientificamente o mundo social. Ao mesmo tempo que contribui para uma compreensão sistemática da realidade social, a Sociologia também participa da constituição desta realidade, que pode ser local, regional ou nacional.

Ocorre que a Sociologia pode tanto decantar a tessitura e a dinâmica da realidade social como participar da constituição dessa tessitura e dinâmica. Na medida em que o conhecimento sociológico se produz, logo entra na trama das relações sociais, no jogo das forças que organizam e movem, tencionam e rompem a tessitura e a dinâmica da realidade social. (JINKINGS, 2007, p. 115).

De fato, a Sociologia transforma-se incessantemente conforme tem em seu objeto a vida em sociedade, com suas relações complexas na existência social e com os desafios e reflexões desta realidade. Nessa perspectiva, a Sociologia contribui para se pensar sobre o mundo social que resulta da forma como o capital se reproduz na atualidade.

Portanto, a Sociologia tem um papel central na análise da vida moderna e se constitui como um meio de reflexão sobre as práticas sociais, além de reestruturar reflexivamente seu objeto, que é o sujeito social, a pensar sociologicamente. Trata-se de uma ciência que pode contribuir para uma crítica social, uma reforma da prática social, de diversas formas. (RÊSES et al., 2016).

A Sociologia no Ensino Médio contribui para a formação do sujeito, para a sua capacidade de intervir na realidade social já que possibilita a formação de consciência política no aluno em relação a possíveis soluções das questões presentes no seu dia a dia.

3 A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

A função do ensino das Ciências Sociais nas escolas, em meados do século XX na sociedade brasileira, era capacitar os jovens estudantes a uma participação consciente na vida social e política. Nessa perspectiva, as Ciências Sociais possibilitam alargar o horizonte intelectual assim como fornecem uma maior liberdade de pensamento quanto aos conceitos tradicionais e religiosos do mundo, potencializando uma compreensão ampla do mundo social. (FERNANDES, 1978).

Tal expectativa com relação às funções educativas das ciências sociais é coerente com o percurso seguido pela Sociologia ao ingressar na comunidade científica e no sistema educacional brasileiro. Sabe-se que no Brasil as condições propícias ao desenvolvimento das ciências sociais verificam-se com a desagregação do regime escravocrata e senhorial e a transição para um regime de classes, quando concepções secularizadas da existência social, explicações racionais da atividade política, econômica e administrativa e a exploração sistemática de recursos técnicos e científicos questionam valores vinculados à ordem vigente. Neste sentido, o significado da desagregação do regime senhorial para o surgimento e a formação da sociologia no país é semelhante ao da revolução burguesa para o seu desenvolvimento na Europa. (JINKINGS, 2007, p. 116-117).

Com o objetivo de contribuir para o desmonte das ideias que sustentavam a ordem escravocrata, a Sociologia chegou ao ensino básico no final do século XIX. O entusiasmo social, político, cultural e intelectual do início do século XX manifesta em movimentos como o tenentismo, as lutas operárias, as revoluções de 1930 e 1932 entre outros acontecimentos, favoreceram a reflexão sobre a vida social e o sistema capitalista que se estruturava no Brasil. A formação dessa nova ordem social, colabora para a constituição de um ambiente intelectual relacionado ao saber racional e o interesse pela análise sociológica brasileira, que se problematiza na expansão urbana e na industrialização. (FERNANDES, 1980).

A rigor, foi em 1891 que pela primeira vez foi referida e proposta numa reforma educacional, qual seja, a do Governo Provisório da República, que estabeleceu sua obrigatoriedade no ensino secundário. Coordenada por Benjamin Constant, à época ministro da Instrução Pública, essa reforma foi apenas em parte operacionalizada, pois dispositivos legais modificaram a organização curricular que propunha. Dessa forma, o decreto nº 3.890, de 1º de janeiro de 1901 (Reforma Epiácio Pessoa), desobrigou o ensino de sociologia, sem que de fato ela tenha sido ofertada (Santos, 2002). (91)

As mudanças que ocorreram após o período colonial, quando os papéis intelectuais estavam monopolizados pelo clero, trouxeram a nova função atribuída à educação a fim de responder aos desafios da emergente sociedade urbana. Assim, a Sociologia se integra nesse sistema sociocultural brasileiro, onde acontecem transformações na estrutura social e na organização da cultura. (FERNANDES, 1980).

Um forte impulso às análises sociológicas no campo da educação e à introdução das ciências sociais nos currículos das escolas de nível médio é dado pelo movimento pela renovação pedagógica designado de “Escola Nova”, que inspira e orienta reformas educacionais em várias regiões do Brasil. (JINKINGS, 2007, p. 118).

Em 1925 a Sociologia incorpora-se ao sistema de ensino como disciplina obrigatória no curso ginásial. Em 1931, a referida disciplina é inserida nos currículos dos cursos complementares.

[...] no período de 1931 a 1941 o conhecimento sociológico é parte das matérias exigidas para os exames de admissão aos cursos superiores. Assim, os alunos candidatos às faculdades de direito, engenharia, arquitetura, química e medicina assistiam a aulas de sociologia nos cursos complementares, que duravam dois anos após o término do ensino secundário, a fim de se preparar para as provas de admissão. Os candidatos às vagas de direito tinham quatro horas semanais de aula de sociologia, ao passo que os candidatos aos outros cursos referidos assistiam a três horas semanais de aula da matéria. (MOTA, 2005, p. 92).

Nessa década, a criação de diversas instituições de ensino superior abre espaço para o ensino da Sociologia. Num contexto de mudanças na composição e na ideologia das camadas dominantes, as universidades eram instrumento de formação que promoveriam a modernização da sociedade brasileira, o ensino de ciências sociais respondia aos interesses da hegemonia política, ficando reduzidas a uma engenharia social, com a finalidade de conter conflitos sociais. De disciplina obrigatória, a Sociologia foi afastada dos currículos, mantida apenas nos cursos de magistério nas antigas escolas normais. (JINKINGS, 2007).

Em 1942 começa o longo período em que a sociologia ficará ausente dos currículos como disciplina obrigatória. A reforma de 1942, de Gustavo Capanema, ministro da educação do governo de Getúlio Vargas, desobrigou o ensino de sociologia nas escolas secundárias, definido pela Reforma Rocha Vaz em 1925, mantendo-o somente nas escolas normais. Pela Reforma Gustavo Capanema o ensino secundário foi organizado em dois ciclos: o ginásial, um curso de quatro anos, e o colegial, subdividido em

dois cursos de três anos cada: o curso científico e o curso clássico. O primeiro destinava-se ao estudo das ciências, e o segundo, à formação intelectual. Com a intenção de desatrelar o ensino secundário do ensino universitário, a reforma de Capanema extinguiu os cursos complementares que preparavam para as carreiras superiores. O ensino da sociologia, então, perdeu a obrigatoriedade, visto que a disciplina era tida como preparatória para as carreiras de direito, medicina e engenharia (Santos, 2002, p. 5-6 apud MOTA, 2005, p. 94).

Em 1954, Florestan Fernandes analisa as possibilidades de introdução da Sociologia nas escolas de ensino médio a partir da reflexão que relaciona o sistema educacional brasileiro às condições socioculturais no qual se insere:

O ensino médio de então ocupava uma função auxiliar e dependente no sistema, na medida que se voltava, privilegiadamente, pra a preparação dos estudantes com vistas ao seu ingresso nas escolas de nível superior. [...] um ensino de caráter enciclopédico, meramente aquisitivo e preso à antiga e conservadora mentalidade educacional, distante das necessidades intelectuais da época e incapaz de se converter em instrumento consciente de transformação social. Um sistema contraditório, dominado por práticas e interesses conservadores, cerceadores das tentativas de renovação pedagógica e de enfrentamento das exigências educativas impostas pelas novas condições de existência social. (JINKINGS, 2007, p. 120).

A sociedade brasileira capitalista constituída à época era marcada por grandes desigualdades e contrastes, com a família e a igreja mantendo influência significativa nas atividades educativas.

As reformas educacionais implementadas pelos governos militares, após 1964, estimularam o controle privado da escola pública e estabeleceram a profissionalização compulsória e universal, induzindo a transformação do ensino médio em ensino profissionalizante, com a finalidade de formar força de trabalho técnica no período denominado de “milagre brasileiro”. Ao mesmo tempo, permitiram uma maior dissociação entre licenciatura e bacharelado nas universidades, empobrecendo a formação de professores pra o ensino básico. Quanto ao ensino de Sociologia, a disciplina, dentre outras humanísticas, científicas ou técnico-profissionalizantes, figurava como optativa nos currículos do curso colegiais. A disciplina obrigatória Organização Social e Política Brasileira (OSPB) incorporava e difundia nas escolas as concepções conservadoras de sociedade, de nação e de modernidade defendidas pelos ideólogos do regime militar. (JINKINGS, 2007, p. 122).

Foi nos anos finais da ditadura que os debates sobre o retorno da Sociologia na grade curricular obrigatória do ensino médio se intensificaram, nesse período também surgiram novos movimentos sociais. Como havia escassez de material didático e indefinição de conteúdos, aconteceu a mobilização para formação de

professores e a necessidade de concurso público para o cargo de professor de Sociologia.

Uma retomada das discussões sobre o lugar da Sociologia no sistema escola ocorre após a promulgação da última Lei de Diretrizes e Bases pra a Educação em 1996 (Lei nº 9.3496):

Em seu artigo 36, parágrafo 1º, inciso III ela estabelece que o estudante ao finalizar o ensino médio, demonstre “domínio de conhecimentos de filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”. O inciso foi interpretado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio de 1998 (Parecer CNE/CEB nº 15/98) como propondo um tratamento interdisciplinar e contextualizado para conhecimentos de filosofia e Sociologia, sem que isso necessariamente implicasse sua organização na forma de disciplina. Com a finalidade de superar tal situação de ambiguidade, um projeto de lei (PL nº 09/00) aprovado na Câmara dos Deputados e no Senado alterava o artigo 36, parágrafo 1º, inciso III da Lei nº 9.394/96 e afirmava a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia, juntamente com a Filosofia na grade curricular das escolas públicas. O projeto foi vetado em 2001, pelo então presidente da República, Fernando Henrique Cardoso. (JINKINGS, 2007, p. 123).

Durante esse período, a definição sobre a presença da disciplina de Sociologia no ensino médio ficou a cargo dos estados. Em nível nacional, a reintegração da disciplina ocorre com a homologação do Parecer 38/2006 tornando obrigatório o ensino de Filosofia e Sociologia no ensino médio nas escolas públicas e privadas.

A partir desse momento, surgem novos materiais didáticos, cursos de formação de professores, dissertações, reflexões e congressos sobre o ensino de Sociologia.

O documento do Ministério da Educação de 2006 intitulado Orientações Curriculares para o Ensino Médio defende a Sociologia no Ensino Médio e faz uma reflexão sobre as possibilidades educativas da disciplina, com pressupostos metodológicos do ensino nas escolas.

Um dos grandes problemas que se encontram no ensino de Sociologia tem sido a simples transposição de conteúdos e práticas de ensino do nível superior – tal como se dá nos cursos de Ciências Sociais – para o nível médio. Esquecem-se as mediações necessárias ou por ignorância ou por preconceito: por ignorância porque muitos professores de cursos superiores desconhecem metodologias de ensino, estratégias, recursos, etc. que permitiriam um trabalho mais interessante, mais proveitoso, mais criativo e produtivo; ignora-se mesmo que a aula expositiva seja um caso, talvez o mais recorrente, mas não o único, com que se podem trabalhar os conteúdos de ensino; o preconceito deve-se à resistência a preocupações didáticas ou metodológicas no que se refere ao ensino, acreditando-se que

basta ter o conhecimento – as informações? – para que se possa ensinar algo a alguém. É necessário, mas não suficiente. Os professores do nível superior prevalecem-se de uma situação peculiar desses cursos: os alunos que ali estão o fazem por escolha e não por obrigação, enquanto os alunos da escola básica ali estão por obrigação e não por escolha – não estão ali para serem sociólogos, historiadores, matemáticos, físicos ou literatos. (MOTA, 2005, p.108).

De acordo como o documento, a mediação pedagógica parece tão mais necessária quanto mais varia o público no tempo e no espaço, quanto mais diverso é o público em relação ao professor. Considerando a tendência à massificação da escola brasileira, não pode ser ignorada a preocupação com a mediação entre o conhecimento e os alunos pelo professor.

Nesse contexto, em que pese o que dizem algumas teorias pedagógicas “progressistas”, a presença do professor é fundamental, e o ensino é um ponto de partida básico. Mas isso não significa dizer que o ensino se reduza à transmissão de um saber como se fosse uma palestra, uma conferência ou uma simples leitura na frente dos alunos. Se se atentar bem, aqui não é só a mensagem que importa, mas sobretudo a mediação (ou o meio) com que se apresenta essa mensagem. É estranho que entre cientistas sociais a linguagem com que ensinam as Ciências Sociais não seja posta em relevo, e sobre ela também se apresentem questionamentos. O que se quer dizer é que uma dimensão importante do ensino – em qualquer nível – é a percepção sobre o modo de exposição ou a linguagem com que se apresenta esse ensino. A linguagem da Sociologia não nos deve passar despercebida, sob pena não só de um empobrecimento do que é ensinado e aprendido, mas sobretudo de se passar a ideia de que existiria uma “linguagem dos fatos” (Popper, 1974), de que não existiria mediação entre o sujeito e o mundo, ou mesmo que a linguagem da Sociologia fosse “transparente” e não constituísse um problema sociológico. (MOTA, 2005, p. 108-109).

As razões pelas quais a Sociologia deve estar presente no currículo do ensino médio são diversas. A mais imediata é sobre o papel que a disciplina desempenharia na formação do aluno e em sua preparação para o exercício da cidadania.

Não se pode entender que entre os 15 e os 18 anos, após oito, nove, 10 anos de escolaridade, o jovem ainda fique sujeito a aprender “noções” ou a exercitar a mente em debates circulares, aleatórios e arbitrários. Parece que nessa fase de sua vida a curiosidade vai ganhando certa necessidade de disciplinamento, o que demanda procedimentos mais rigorosos, que mobilizem razões históricas e argumentos racionalizantes acerca de fenômenos naturais ou culturais. Mesmo quando está em causa promover a tolerância ou combater os preconceitos, a par de um processo de persuasão que produza a adesão a valores, resta a necessidade de construir e demonstrar a “maior” racionalidade de tais valores diante dos costumes, das tradições e do senso comum. Trata-se, recorrendo a Antônio Cândido, de “humanizar o homem” (Cândido, 1995). O acesso às ciências e

às artes deve ser entendido nesse projeto: a escolha pelo homem de ser mais humano. Ora, há muito que as Ciências Sociais têm feito essa opção. Repugna ao cientista social submeter-se a um processo de “naturalização”. Nem em Durkheim encontramos essa aceitação, em que pesem os compromissos e os contextos positivista e funcionalista de que participava o pensador. (MOTA, 2005, p. 109-110).

Conforme as Orientações curriculares para o ensino médio (BRASIL, 2006), verifica-se que três tipos de recortes são reiterados nas propostas construídas para o ensino de Sociologia no nível médio e encontráveis nos parâmetros curriculares oficiais, nos livros didáticos e mesmo nas escolas. São eles: conceitos, temas e teorias.

Um conceito é um elemento do discurso científico que consegue sintetizar as ações sociais para poder explicá-las como uma totalidade. Uma das vantagens de trabalhar com conceitos é que o aluno desenvolverá capacidade de abstração, necessária para o domínio de sua análise da sociedade, elevando seu conhecimento a um patamar além do senso comum.

Trabalhar com conceitos requer inicialmente que se conheça cada um deles em suas conexões com as teorias, mas que se cuide de articulá-los com casos concretos (temas). Isso se torna fundamental para que, ao se optar por esse recorte – conceitos –, não se conduza o trabalho em sala de aula como se fosse a produção de um glossário técnico, transformando os alunos em “dicionários de Sociologia ambulantes”, permanecendo na recitação do que significa tal e qual conceito, sem nenhuma relação com o contexto que dê sentido aos conceitos. (BRASIL, 2000, p.117-118).

Pode-se trabalhar com muitos temas, adequando a escolha à própria realidade. O recurso aos temas visa articular conceitos, teorias e realidade social partindo-se de casos concretos.

A vantagem de se iniciar o trabalho de ensino com temas é evitar que os alunos sintam a disciplina como algo estranho, sem entender por que têm mais uma disciplina no currículo e para que ela serve. Discutir temas sempre que possível do interesse imediato deles permite ao professor desencadear um processo que vai desenvolver uma abordagem sociológica mais sólida de questões significativas sem que isso represente um trabalho muito complexo, abstrato e, por vezes, árido. (MOTA, 2005, p. 121).

É comum encontrar programas de Secretarias de Educação que contenham conteúdos de teorias clássicas: análise dialética (Marx), análise funcionalista (Durkheim) e análise compreensiva (Weber). O contexto histórico em que viveram

esses autores, as influências intelectuais e a participação deles nos debates definiram como cada um construiu seu arcabouço teórico. Para trabalhar com essas teorias existe a necessidade de se compreender, então, cada uma delas no contexto de seu aparecimento e posterior desenvolvimento.

É possível entender as teorias sociológicas como “modelos explicativos”. Como tal, uma teoria “reconstrói” a realidade, tentando dar conta dos fatores que a produziram e dos seus possíveis desdobramentos. Não escaparia aqui uma abordagem sociológica da própria constituição da Sociologia como ciência e como resposta, a partir de um certo momento, para as questões humanas, no caso pela necessidade de explicar a existência e as formas de organização da sociedade. (BRASIL, 2000, p. 122).

Essa concepção fundamenta os Parâmetros Curriculares Nacionais, na parte referente à Sociologia. Cabe lembrar que nesse documento, em relação à contribuição dos autores clássicos, os professores são orientados para fazerem uma avaliação da operacionalidade dos conceitos e categorias utilizadas por cada um desses autores, no que se refere à compreensão da complexidade do mundo atual. (BRASIL, 2000).

Enfatizam-se dois eixos fundamentais em torno dos quais vêm se construindo grande parte da tradição sociológica: a relação entre indivíduo e sociedade, a partir da influência da ação individual sobre os processos sociais, bem como a importância do processo inverso, e a dinâmica social, pautada em processos que envolvem, ao mesmo tempo, porém em gradações variadas, a manutenção da ordem ou, por outro lado, a mudança social. (BRASIL, 2000, p. 36)

Portanto, a Sociologia foi incluída no Ensino Médio a fim de que suas potencialidades e colaboração para que os objetivos traçados pelos PCNs sejam devidamente alcançados.

4 O PAPEL DA SOCIOLOGIA NA FORMAÇÃO CIDADÃ DA JUVENTUDE A PARTIR DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Mesmo que os esforços para a integração da sociologia na escola brasileira sejam antigos, remontando a fins do Império, até obter alguns êxitos nos dias atuais, pelo seu valor ela requer maior atenção daquela que tem recebido.

Atualmente, investigar e discutir a sociologia no ensino médio é de especial relevância para a percepção do seu processo de construção e instituição na escola, e também da sua recepção social, seja pelos alunos, pais ou professores. Debruçar-se sobre esse tema a partir das perspectivas de professores, no atual estágio da sua incipiente constituição como disciplina escolar, permite-nos perceber o imaginário e as expectativas que existem e que tem sido difundidas a respeito de sua especificidade e de sua importância (ou não) na educação escolar dos estudantes. (MOTA, 2005, 88-89).

De fato, a escola se define por um lugar de práticas e de afazeres. E nesse momento histórico de constituição da sociologia como conhecimento escolar, são importantes as intenções e perspectivas dos professores.

Penso em educação e formação no âmbito da educação-formação humana, sobretudo a partir das reflexões de Paulo Freire, Miguel Arroyo e Moacir Gadotti. Essa noção vincula-se a processos globais da formação do ser humano, cujos objetivos e características ultrapassam a ideia estreita de ensino – sistematização de conhecimentos e transmissão de conteúdo escolares. É central nela “ter o ser humano e sua humanização como problema pedagógico” (Arroyo, 2000, p. 14). Em Paulo Freire busco amparo para pensar educação como libertadora e problematizadora. Assim, “além de um ato de conhecimento, a educação é também um ato político” (Freire, 1986, p. 25 apud MOTA, 2005, p. 89).

Gramsci destaca a importância de uma escola humanística, para desenvolver a inteligência e a formação consciente:

[...] a escola deveria ser única, estabelecendo-se uma primeira fase com o objetivo de formar uma cultura geral que harmonizasse o trabalho intelectual e o manual. Na fase seguinte, prevaleceria a participação do adolescente, fomentando-se a criatividade, a autodisciplina e a autonomia. Depois viria a fase de especialização. Nesse processo, tornava-se fundamental o papel do professor que deveria preparar-se para ser dirigente e intelectual. (OLIVEIRA, 2006, p. 22-23).

A análise sociológica contribui para uma compreensão sistemática, totalizante e rigorosa da realidade social ao mesmo tempo que incorpora-se aos movimentos desta realidade e participando de sua constituição.

A Sociologia pode ser vista como uma forma de autoconsciência da realidade social. Essa realidade pode ser local, nacional, regional ou mundial, micro ou macro, mas cabe sempre a possibilidade de que ela possa pensar-se criticamente, com base nos recursos metodológicos e epistemológicos que constituem a Sociologia como disciplina científica. [...] Na medida em que o conhecimento sociológico se produz, logo entra na trama das relações sociais, no jogo das forças que organizam e movem, tensionam e rompem a tessitura e a dinâmica da realidade social (IANNI, 1997, p. 25 apud JINKINGS, 2007, p. 115).

Sobre a relação entre escola e transformação social, esta acontece a partir de diferentes níveis, a começar pela sala de aula, no estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento.

[...] na perspectiva da educação e transformação libertadoras das quais fala Freire, o “estímulo à crítica que ultrapassa os muros da escola” (idem, *ibidem*) é um elemento imprescindível para denunciar e atuar contra a ideologia dominante. Para Freire, ideologia refere-se ao mascaramento da realidade e das causas dos problemas sociais a favor daqueles que detêm o poder. Cabe ao professor, na sua ótica, proceder a essa denúncia, buscando a razão de ser dos fatos. Nesse sentido, o referencial teórico do professor atua como um reforço ou não dessa ideologia dominante. Suas concepções de mundo e a respeito dos fenômenos sociais não são neutras e divorciadas da sua postura em sala de aula. (MOTA, 2005, p. 104).

De fato, o ensino de sociologia pode contribuir para uma apreensão crítica da vida social da atualidade e para o desvendamento de singularidades e contradições que marcam um mundo cindido por uma precarização social sem precedentes e pela mercadorização de todas as esferas da vida humana.

Durante o ano de 2022 realizei meu estágio no Colégio Estadual Dosolina Boff com a turma do 3º ano do Ensino Médio, convivendo e observando-os constantemente. É evidente que passamos por um momento em que presenciamos grandes mudanças no campo da educação onde o trabalho de professor / pesquisador é convocado a cada dia a buscar novas alternativas e métodos de ensino que possibilitem ao estudante desempenhar seu potencial máximo, com o propósito de desenvolver seus sentidos criticamente, propulsando seu interesse pelo campo da pesquisa capacitando-os a serem formadores de opinião, cidadãos

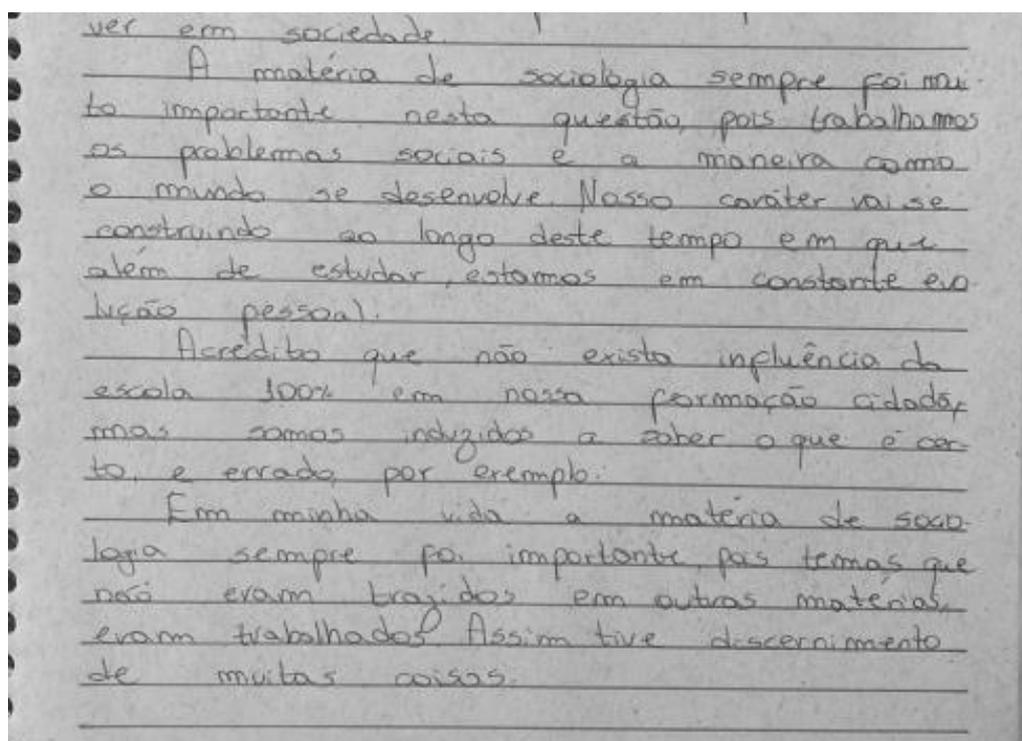
responsáveis com posições de valores. Professores e investigadores devem educar transferir e buscar tudo o que as possibilidades da sala de aula lhes oferecem, sempre dispostos a confrontar e quebrar paradigmas para formar a qualidade da educação e, enfim, alcançar a transmutação da sociedade em um ambiente em que responsabilidade e conhecimento são inseparáveis.

Durante este período de convivência com os jovens o assunto cidadania foi colocado em pauta da seguinte maneira: “O que é cidadania? e “Como ocorre a formação cidadã?”. Com base nestas questões foram realizados diversos debates que evidenciaram a vida cotidiana e opiniões expressivas de cada um.

Durante a aula do dia 09 de Novembro de 2022 os alunos desenvolveram um trabalho que consistia na elaboração de um texto individual elencando quais itens consideravam importantes na formação cidadã e como a escola e a matéria de sociologia poderiam colaborar com isso. Abaixo segue a tabela de planejamento de uma das aulas baseada na questão cidadã no ensino médio:

FIGURA 1: Imagem de tabela de planejamento elaborada durante estágio na matéria de Sociologia. Fonte: acervo pessoal. (EM ANEXO)

Aula 4	Disciplina	Data	Turma
	Sociologia	09/11/2022, às 20h. 09/11/2022, às 09h	3º ano Ensino Médio - noite e manhã
Temática: conteúdo curricular	Sociedade e cidadania: a sociologia e a formação cidadã		
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que uma formação cidadã depende, entre outras coisas, de conhecimentos e habilidades desenvolvidas pelo indivíduo as quais o possibilita compreender, questionar e buscar transformar a realidade que o cerca. • Identificar na realidade social os diferentes tipos de conhecimento produzidos pela humanidade. • Utilizar as Ciências Sociais como meio de conhecer a realidade social. 		
Teorias e conceitos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o espírito crítico e a capacidade de observação da sociedade. - Distinguir o conhecimento de senso comum do conhecimento científico. 		
Dados e informações	<ul style="list-style-type: none"> - Conexão entre sujeito e sua realidade social. - Percepção da ciência e senso comum. 		
Metodologia	Entender como a Sociologia nos permite desnaturalizar nossas certezas e por que o método científico é uma ferramenta indispensável para o sucesso dessa empreitada		
Recursos didáticos	<input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa na escola	Descrever a prática.	
	<input type="checkbox"/> Livro didático		
	<input checked="" type="checkbox"/> Exercícios	- PRODUÇÃO DE TEXTO	
	<input checked="" type="checkbox"/> Outros recursos: descrever.	Audiovisual: plataforma Youtube.	
Outros procedimentos e ou inovações pedagógicas	Video: https://www.youtube.com/watch?v=xFOJI-fosys		
Monitoramento e avaliação			



Os alunos entraram em acordo no momento em que a Sociologia entrou em pauta, é possível perceber o interesse deles pela matéria e as possibilidades que ela oferece, neste quesito entra também a importância do professor em desenvolver aulas que atraiam a atenção dos mesmos. A preocupação com as mudanças no ambiente escolar não deve partir apenas dos professores, mas também precisa ter o suporte e a estrutura necessários, uma estrutura que deve partir do estado, tanto por meio de novas contratações de professores qualificados, tanto nas disciplinas quanto na educação condições materiais, como o acesso a livros didáticos.

A aprendizagem escolar tem um vínculo direto com o meio social que circunscreve não só as condições de vida das crianças, mas também a sua relação com a escola e estudo, sua percepção e compreensão das matérias. A consolidação dos conhecimentos depende do significado que eles carregam em relação à experiência social das crianças e jovens na família, no meio social, no trabalho. (LIBÂNEO, 1994, p. 87)

Neste texto escrito por uma das alunas do 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual Dosolina Boff em aula ministrada por mim no dia 09 de Novembro de 2022,

é possível observar como a Sociologia age mesmo que indiretamente na formação cidadã dos jovens por tratar de temas que estão presentes na vivência dos mesmos. Entendemos assim a importância de uma abordagem social na aprendizagem dos jovens. Através da problematização desse conhecimento “social” que começa a ser edificado individualmente e socializado por meio da mediação do professor. Nesta fase de construção pessoal dos jovens, que estão sendo preparados para convivência social e para o mercado de trabalho a Sociologia e a escola assumem o papel de compreensão da sociedade e das relações humanas.

Convivendo também em meio aos professores, evidenciou-se a dificuldade que possuem em relação à estrutura da escola estadual. Nas matérias de Sociologia e Filosofia, além do pouco tempo ministrado durante a semana, as matérias não eram tratadas com a relevância devida, pouco material para pesquisa e elaboração de aulas, professores que já atuam em outras áreas lecionavam para que não ficassem sem profissionais.

Para os novos professores que entram com expectativas de revolução no ensino, a dificuldade é imensa. Os padrões estabelecidos por anos de uma educação repetitiva seguem constantes, por isso esta luta para que professores formados na área sejam valorizados. Muitas vezes chegamos à escola com sonhos e vontade para ensinar e nossos paradigmas são quebrados pela monotonia.

Em minhas aulas considerei não somente o tema cidadania, mas todos os temas que de fato desenvolvem um cidadão. Complementei o plano de aula para que assuntos relevantes no momento também estivessem presentes. A política, por exemplo, da maneira certa, para jovens do 3º ano é fundamental ser trabalhada.

FIGURA 3 : Texto desenvolvido em sala de aula, em aula ministrada no dia 14/10/2022, por aluno do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Dosolina Boff.

A imagem do texto na íntegra se encontra nos anexos. Fonte: acervo pessoal. (EM ANEXO)

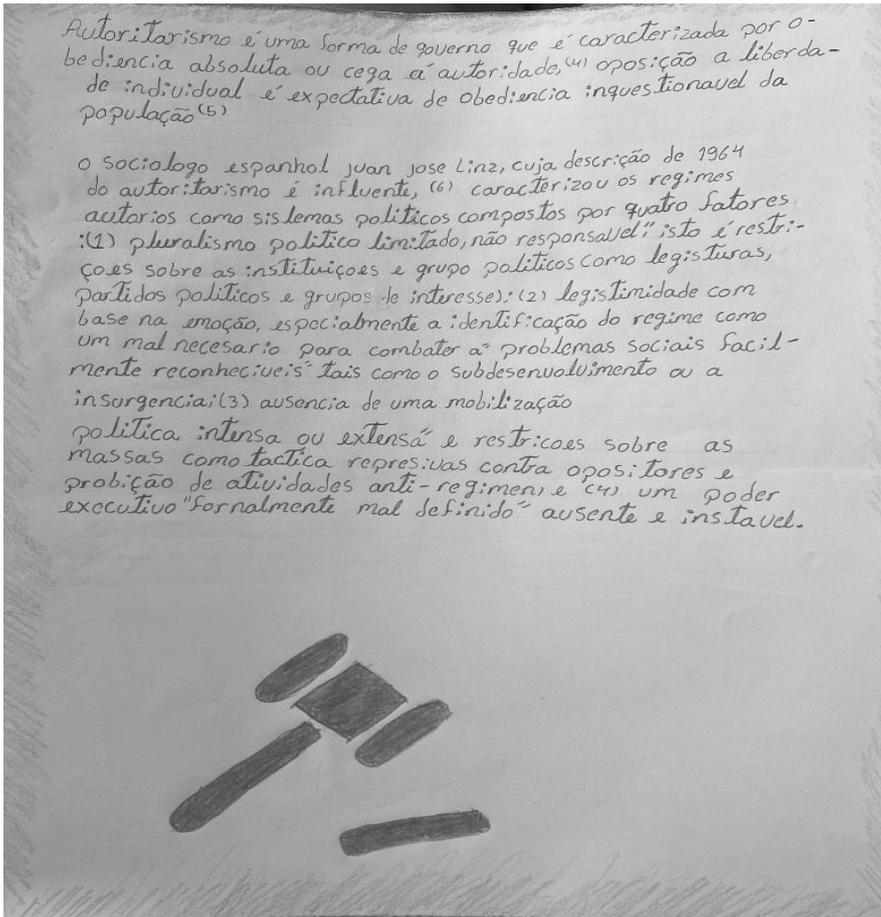
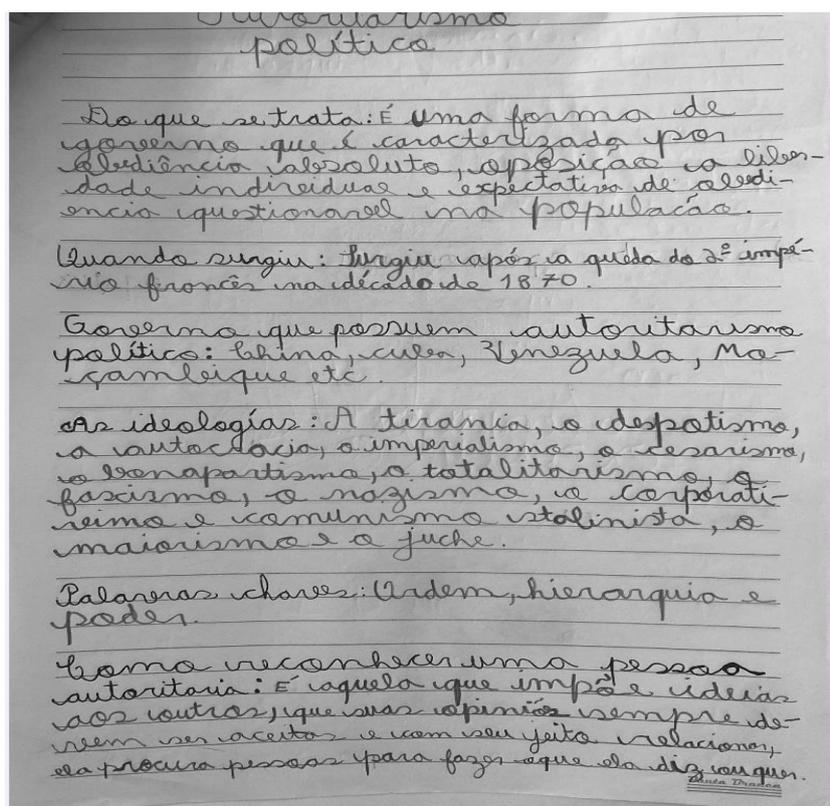


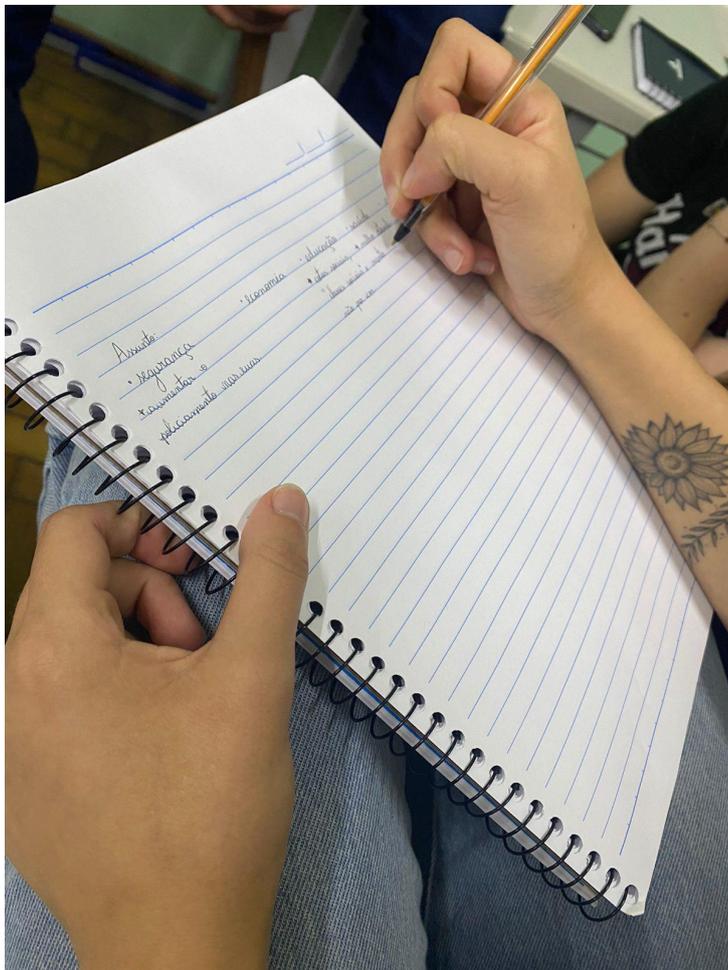
FIGURA 4 : Texto desenvolvido em sala de aula, em aula ministrada no dia 14/10/2022, por aluno do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Dosolina Boff.

A imagem do texto na íntegra se encontra nos anexos. Fonte: acervo pessoal. (EM ANEXO)



Nos textos acima, registros de um dos temas abordados em sala que foi introduzido por mim, considerando a importância para a formação crítica dos jovens e em tempos de debates políticos, após essa atividade foram citados outros tipos de autoritarismo criando um debate muito amplo que envolvem exemplos em sociedade. Nesta linha também trabalhamos com a formação de grupos, desenvolvendo o convívio e discussão entre os mesmos.

FIGURA 5 : Foto tirada por mim em sala de aula durante aula ministrada no dia 04/12/2022, com aluna do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Dosolina Boff realizando anotações em grupo. A imagem do texto na íntegra se encontra nos anexos. Fonte: acervo pessoal. (EM ANEXO)



Para os alunos cada atividade desenvolvida em conjunto se torna mais desconstruída, embora algumas tenham caráter mais pessoal, os trabalhos desenvolvidos em grupo estimulam a convivência entre eles e tornam mais leve o assunto debatido. Para os atuais e futuros professores acredito no poder da

inovação, métodos diferentes que visem o dia a dia dos alunos e o que de fato agrega na vida deles como cidadãos, o desenvolver da sociologia é este.

5 CONCLUSÃO

É possível pontuar algumas questões centrais para fundamentar a sociologia na formação escolar. Ao que parece, primeiramente, marcar a especificidade dessa ciência pela formação crítica e cidadã, com seu ensino diretamente associado à transformação social.

Perceber importância do trabalho do professor em sala de aula, a fim de sensibilizar o olhar do aluno para a compreensão e atuação sobre os fenômenos sociais. Pensar sobre e compreender o mundo social é essencial para poder perceber situações de opressão, preconceito, injustiça, bem como visualizar possíveis práticas libertadoras.

Durante o trabalho, foram apresentadas observações participativas, que tiveram como objetivo demonstrar, por meio de fatos e conteúdos já indicados por outros autores citados na obra, o papel referencial e contributivo da disciplina de sociologia como parte integrante do currículo escolar, contribuir e formar cidadãos capazes de agir socialmente.

A função do professor / pesquisador que simboliza a transição da realidade também foi realçada. Operar como um dispositivo de ensino dá aos estudantes um pensamento crítico e reflexivo em relação à disciplina de Sociologia, empregando as ferramentas à sua disposição, personificando seus conhecimentos e combinando a prática orientadora e esclarecedora trazida pela Sociologia, o docente é capaz de inspirar novas descobertas e elucidar o discernimento da Sociologia para as gerações futuras.

Vale dizer que o colégio é reprodutivo na amplitude em que trabalha com determinados conhecimentos ocasionados e armazenados pelo mundo científico, mas é transformador no momento em que promove a apropriação crítica dos mesmos conhecimentos a fim de aperfeiçoar a qualidade de vida da sociedade. A sociologia no currículo escolar é importante porque traz para a sala de aula uma discussão muitas vezes esquecida e é esse debate que abrirá espaço para que o aluno entenda e questione o mundo das relações e ações sociais.

Diante do exposto, o presente trabalho espera ter contribuído para o entendimento do tema sobre sociologia no ensino médio e a formação cidadã dos jovens.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Princípios e fundamentos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/BasesLegais.pdf> . Acesso 10 dez. 2022.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio volume 3**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

COSTA, M. I. S.; IANNI, A. M. Z. O conceito de cidadania. In: **Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea: uma análise teórica** [online]. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2018, pp. 43-73. ISBN: 978-85-68576-95-3. <https://doi.org/10.7476/9788568576953.0003>

FERNANDES, F. Funções das ciências sociais no mundo moderno. In: PEREIRA, L.; FORACCHI, M. (Org.). **Educação e sociedade**. 9.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1978.

FERNANDES, F. Desenvolvimento histórico-social da sociologia no Brasil. In: **A sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1980

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: política, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

MILLS, W. C. **A imaginação sociológica**. 2.ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1969.

JINKINGS, Nise. **Ensino de sociologia: particularidades e desafios contemporâneos**. Mediações, Londrina, v. 12, n. 1, p. 113-130, JAN/JUN. 2007.

Disponível em:

file:///C:/Users/Acer/Downloads/Ensino_de_Sociologia_particularidades_e_desafios_c.pdf Acesso: 10 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Art.1. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais. Acesso: 10.dez. 2022.

OLIVEIRA, D. L. **O papel da escola na formação do cidadão: a construção da cidadania**. 2006. Monografia – Universidade Federal de Santa Maria . Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/13187/TCCE_GE_2006_OLIVEIRA_DIONE.pdf?sequence=1 Acesso: 30 nov. 2022.

MOTA, K. C. C. S. **Os lugares da sociologia na formação de estudantes do ensino médio: as perspectivas de professores.** 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fnmmyNPpbYCqtBZ5H3s4xHh/?format=pdf&lang=pt> Acesso: 20 dez. 2022.

METTZER, BLOG. **5 dicas de como fazer uma observação participante,** 2021. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/observacao-participante/> Acesso em: 20 dez.2022.

RÊSES, E. S.; SANTOS, M. B.; RODRIGUES, S. D. **A sociologia no ensino médio: cidadania e representações sociais de professores e estudantes.** Belo Horizonte: Fino Traço, 2016. 220 p.

SARANDY, F. M. S. **O ensino de sociologia na escola média brasileira: as lutas políticas em torno de sua obrigatoriedade e as apropriações simbólicas da disciplina.** In: 4º Seminário de pesquisa do instituto de ciências da sociedade e desenvolvimento regional, Universidade Federal Fluminense/ UFF, Rio de Janeiro, março de 2011. Disponível em: http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=2413&Itemid=171. Acesso em: 09 dez. 2022.

ANEXOS

ANEXO 1

Figura 1: imagem de tabela de planejamento elaborada durante estágio na matéria de sociologia. Fonte: acervo pessoal.

Aula 4	Disciplina	Data	Turma
	Sociologia	09/11/2022, às 20h. 09/11/2022, às 09h	3° ano Ensino Médio-noite e manhã
Temática: conteúdo curricular	Sociedade e cidadania: a sociologia e a formação cidadã		
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que uma formação cidadã depende, entre outras coisas, de conhecimentos e habilidades desenvolvidas pelo indivíduo as quais o possibilita compreender, questionar e buscar transformar a realidade que o cerca. • Identificar na realidade social os diferentes tipos de conhecimento produzidos pela humanidade. • Utilizar as Ciências Sociais como meio de conhecer a realidade social. 		
Teorias e conceitos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o espírito crítico e a capacidade de observação da sociedade. - Distinguir o conhecimento de senso comum do conhecimento científico. 		
Dados e informações	<ul style="list-style-type: none"> - Conexão entre sujeito e sua realidade social. - Percepção da ciência e senso comum. 		
Metodologia	Entender como a Sociologia nos permite desnaturalizar nossas certezas e por que o método científico é uma ferramenta indispensável para o sucesso dessa empreitada		
Recursos didáticos	<input type="checkbox"/> Pesquisa na escola	Descrever a prática.	
	<input type="checkbox"/> Livro didático		
	<input checked="" type="checkbox"/> Exercícios	- PRODUÇÃO DE TEXTO	
	<input checked="" type="checkbox"/> Outros recursos: descrever.	Audiovisual: plataforma Youtube .	
Outros procedimentos e ou inovações pedagógicas	Video: https://www.youtube.com/watch?v=xF0II-fo5ys		
Monitoramento e avaliação			

ANEXO 2

FIGURA 2 : Trecho de texto desenvolvido em sala de aula, em aula ministrada no dia 09/11/2022, por aluna do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Dosolina Boff. A imagem do texto na íntegra se encontra nos anexos. Fonte: acervo pessoal.

09/11/22

Formação Cidadã e Escola na Sociologia

A escola assume vários papéis durante a nossa jornada como cidadãos. Desde pequena lidamos com o fato de aprender a viver em sociedade.

A matéria de sociologia sempre foi muito importante nesta questão, pois trabalhamos os problemas sociais e a maneira como o mundo se desenvolve. Nosso caráter vai se construindo ao longo deste tempo e em que além de estudar, estamos em constante evolução pessoal.

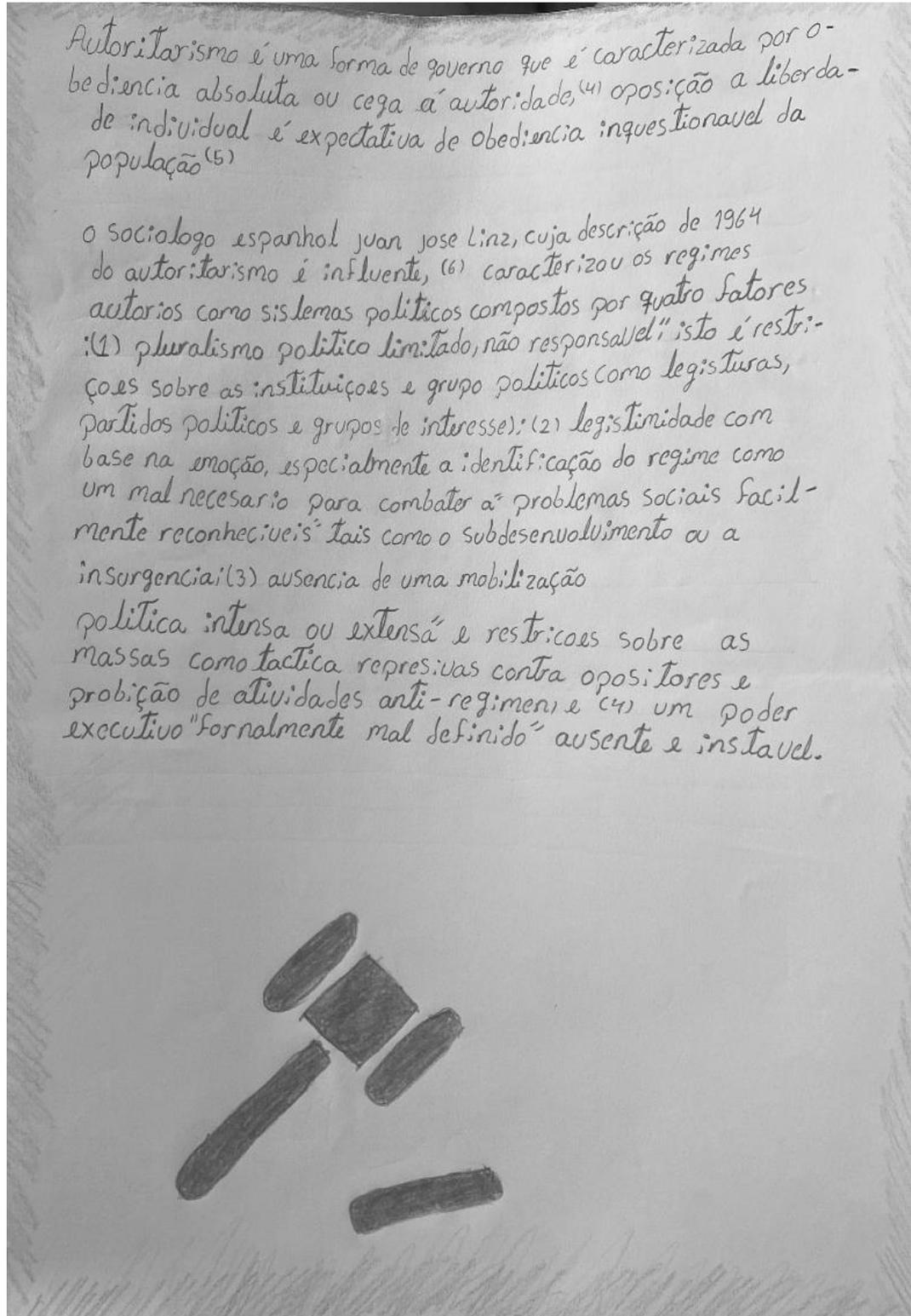
Acredito que não exista influência da escola 100% em nossa formação cidadã, mas somos induzidos a saber o que é certo, e errado, por exemplo.

Em minha vida a matéria de sociologia sempre foi importante, pois temas que não eram trazidos em outras matérias, eram trabalhados. Assim tive discernimento de muitas coisas.

ANEXO 3

FIGURA 3 : Texto desenvolvido em sala de aula, em aula ministrada no dia 14/10/2022, por aluno do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Dosolina Boff.

A imagem do texto na íntegra se encontra nos anexos. Fonte: acervo pessoal. (EM ANEXO)



ANEXO 4

FIGURA 4 : Texto desenvolvido em sala de aula, em aula ministrada no dia 14/10/2022, por aluno do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Dosolina Boff.

A imagem do texto na íntegra se encontra nos anexos. Fonte: acervo pessoal. (EM ANEXO)

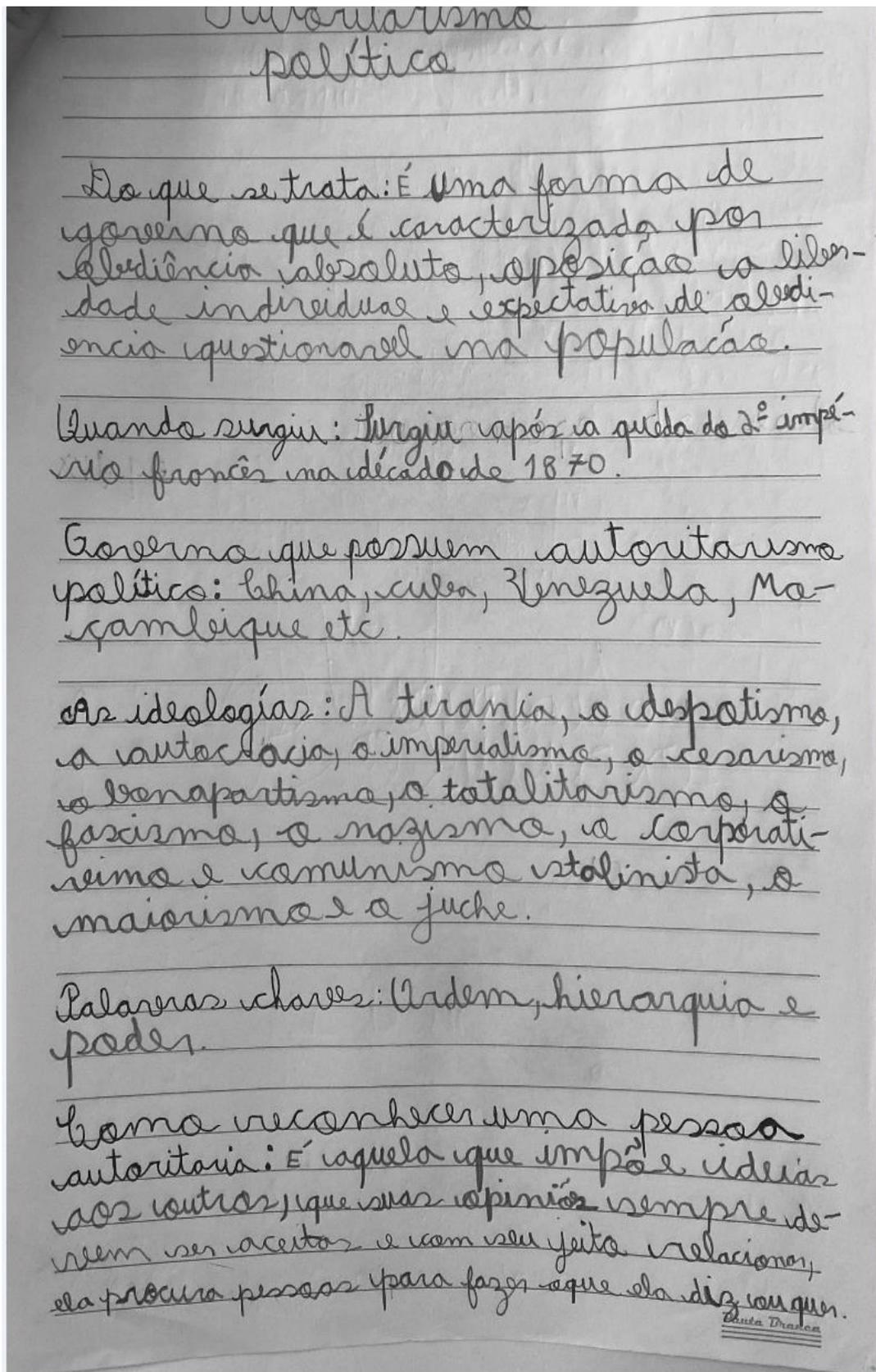


FIGURA 5 : Foto tirada por mim em sala de aula durante aula ministrada no dia 04/12/2022, com aluna do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Dosolina Boff realizando anotações em grupo. A imagem do texto na íntegra se encontra nos anexos. Fonte: acervo pessoal. (EM ANEXO)

